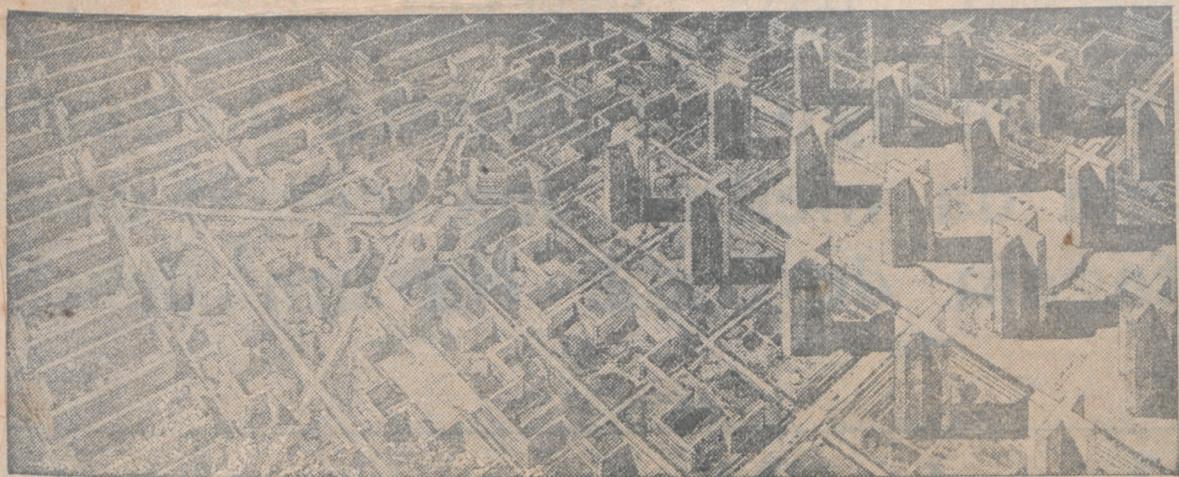


# A VISÃO DA GUERRA E SUA INFLUENCIA NA ESTRUTURA DAS NOVAS CIDADES EUROPEAS

José ESTELITA

(Professor de Urbanismo na Escola de Bellas Artes de Pernambuco)  
(Especial para os "Diarios Associados")



O "Plan Voisin" estudado para o centro de Paris, pelo eminente architecto francez Le Corbusier. O plano foi considerado de valor estrategico pelos technicos especialistas em defesa contra os ataques aereos

O phantasma da guerra parece que irá na estrutura das novas cidades do continente europeu. Na estrutura das cidades do velho mundo, por ora, de futuro, talvez, a intenção se fará sentir na das cidades e outros continentes. Tudo faz crer que os novos nucleos o terão mais aquella ossatura, que edecia aos principios elementarmente concebidos do urbanismo dos nossos tempos.

A *Sciencia das Cidades*, bem nova e já bastante complexa, talvez tenha de re-ndir-se, porque está preocupando os technicos europeus o problema da completa defesa contra os ataques aereos. A solução affectará a architectura e, consequentemente, o urbanismo que lhe serve de apoio.

Os agrupamentos antigos, nas suas reformas ou systematizações, precisarão de adaptar-se ás regras daquella defesa, para alliviar as populações urbanas dos prejuizos inevitáveis e cruéis que a aviação como principal arma de guerra e a mais feroz lhes poderá causar. Já passou o tempo em que somente militares empenhados na luta soffriam

Hoje, as portas da cidade, podemos dizer, são o centro, são as gares.

"La ville moderne ne peut plus se défendre militairement", diz Le Corbusier. (1).

A concepção de arrabalde não existia, na época das cidades militares, cujo contorno definido e uniforme condicionava uma organização interior precisa.

A aviação, por sua vez, veio expor o nucleos urbano dos nossos dias a perigos nunca previstos, nos casos de guerra.

Nem por sonho a humanidade imaginava um aparelho que pudesse voar sobre as nossas casas, tendo velocidade superior a 100 kilometros por hora, com a possibilidade de ser posto a serviço da destruição e do mal.

Estava-se longe de suppor que, alguns seculos depois, os soldados em combate, nas trincheiras, correriam os mesmos perigos que as crianças e as mulheres indefeas dentro dos seus lares nas cidades campelinas, fora do perimetro da luta.

O homem primitivo sempre foi um animal violento, aggressivo e egoista, ansioso de apoderar-se dos outros e sobre elles exercer o seu dominio.

primitivo, quando o homem vivia tal qual os animaes ferozes nos tempos pre-historicos, são esses povos os que mais se preparam para a luta, os que mais se armam, os que mais se esmeram nas adaptações, para, num momento dado, poder extinguir com o minimo de esforço o maior numero de inimigos.

O TIPO DE "CIDADE IDEAL" IMAGINADO PELOS RUSSOS, FRANCEZES E ALLEMAES

Na revista tecnica da Prefeitura do Districto Federal, tratando sobre a Russia e os seus problemas de urbanismo, expuzemos, ha pouco tempo, o tipo de cidade que os russos e os francezes procuram, em nossos dias, adoptar, nos casos de descentralização dos nucleos superlotados.

Publicámos tambem *clichés* desse novo modelo urbano, que illustravam as nossas considerações em torno do assumpto.

O problema urbanistico da defesa contra a offensiva pelo ar foi encarado, em seus primordios, pelo technico russo Koshewnikow, que viu na *cidade-linear* imaginada, ha decennios, pelos hespanhoes, o verdadeiro tipo estrategico de agrupamento urbano.

O *cliché* dá a impressão perfeita do que é uma cidade-linear.

Os francezes, cada vez mais preocupados com as suas questões de defesa, não ficaram menos entusiastas do novo processo.

As casas podem defender-se melhor, nos incendios provocados pelo lançamento de bombas e pela artilharia de grande alcance, uma cidade-linear soffrerá muito menos que outra qualquer que possua a disposição das casas em forma circular; os predios não contornam um nucleos central, conforme o aspecto apresentado pelos agrupamentos antigos.

Ha somente filas muito longas de habitações isoladas, que ladeiam avenidas centreas de grande largura. A evacuação será feita com a maior facilidade, nos momentos difficeis de movimentação bellica, quando o commando militar da cidade exija, repentinamente, a retirada de toda a população.

Fora da faixa destinada ás edificações existem campos de cultura, cortinas verdes, bosques, florestas, etc., procurando-se, deste modo, accommodar o nucleos urbano no mais intimo contacto com a natureza.

O *cliché* dá uma idéa desse interessante typo moderno de cidade.

Na America do Norte a materia já está despertando interesse; o projecto de uma cidade dessa especie foi proposto como solução num vasto plano regional ali ultimamente concebido.

A França deseja com tanto interesse a divulgação desses conceitos e vê tanta vantagem na applicação do novo modelo urbano, que, sob o patrocínio de homens eminentes na engenharia e nas letras, acaba de fundar a *Association Internationale des Cités Lineaires*.

Quasi todas as nações europeas estão representadas; o Brasil tambem figura nessa agremiação.

A leitura das revistas technicas allemãs nos faz crer que tambem na Alemanha ha um movimento no sentido de ser estudado um typo para a cidade ideal do futuro.

Em Dresden já foi fundado um gremio de profissionais destinado a examinar e discutir a materia, o qual recebeu o titulo: *Luftschutzeseminar* (Seminarío de protecção contra os ataques aereos).

Nessa sociedade o eng. dr. Paul Wolf leu, no começo de 1933, uma conferencia subordinada ao titulo suggestivo: *Staedtebauliche Fragen des Luftschatzes* (Problemas urbanisticos da protecção contra a offensiva pelo ar).

Elle creou o typo de cidade ideal, adoptando as mais utopicas providencias.

Presentemente consideramolas utopias, mas, ao futuro cabe dizer se tudo quanto elle aconselha pode ser applicado.

A ninguém é dado prever as surpresas que reserva á humanidade o progresso da technica aviatoria.

E, parallelamente a esse progresso, as cidades precisam de se defender, adoptando medidas compatíveis com o grau de prejuizos que a aviação, como arma de guerra, poderá proporcionar.

O engo. dr. Fr. Kneller, por seu lado, tambem imaginou a *Sammeltangente* (Tangente de reunião), que não passa de uma cidade-linear.

Já se está formando, na Alemanha, uma bibliographia sobre o assumpto, a indicar que as novas cidades de hoje em diante, talvez sejam orientadas de modo differente do usual.

O numero de outubro de 1933 da excellente revista tecnica *Monatshefte fuer Baukunst und Staedtebau* publica um estudo valioso da autoria de Hans Schosberger, de Berlin, tendo a epigraphe: *Luftschtz und Staedtebau-Vorschlaege fuer eine Luftsichere Idealstadt* (Protecção contra os ataques aereos em face do urbanismo. Propostas para uma cidade ideal protegida contra a offensiva pelo ar). O autor faz referencias aos trabalhos já imaginados por Wolf e Kneller, no sentido de uma protecção efficaz aos nucleos existentes e aos futuros. (2).

Na cidade ideal todas as arterias devem ter uma largura maior que a somma da altura das casas existentes dos dois lados da rua, para permittir, no caso de desmoronamento de predios, a passagem franca de bombeiros e turmas de salvação, sem empecilhos de qualquer natureza.

As arterias mais importantes precisam de ser orientadas na direcção dos ventos dominantes, e, tanto quanto possivel, na da maior permanencia dos raios solares.

Com taes providencias se torna possivel a immediata evaporação e o desvio rapido dos gazes empregados nos assaltos.

As ruas sem saídas francas (*Sackgassen*) são prohibidas. As avenidas principaes devem terminar em praças amplas, onde existam lagos ou repuxos d'agua.

As reservas hydricas auxiliarão o desenvolvimento da região agredida. Deve ser evitada a edificação compa-



A cidade-linear projectada em torno de Madrid, ligando Pozuelo de Alarcón a Fuencarral. A cidade ganha em comprimento e perde em largura. Esse typo está sendo considerado pelos technicos russos, allemães e francezes como de alto valor estrategico

consequencias immediatas desta. Com o adeantamento technico da nação pelos ares e o emprego dos gases venenosos, nenhum valor apresentava para as populações civis o cercarem-se de nucleos de fossos, muralhas, mortaleiros, etc., como fizeram os nossos antepassados.

Recife, na parte verdadeiramente denominada *Moritzstadt* (Cidade de Maurício), o Recife de ha tres seculos no dominio hollandez, é um exemplo interessante de um desses nucleos que foram primitivamente rodeados de muros e fortificações.

Ainda hoje ha indicios desses pontos de resistencia.

Por medida de alcance estrategico, as ruas precisavam de ser estreitas, os predios deviam ser ligados uns aos outros, as praças publicas tinham de ser acanhadas.

O nucleos mais garantido era, antigamente, aquelle onde a casaria fosse mais densa.

A edificação compacta agria como u' unica trincheira.

Época houve em que as cidades eram traçadas obedecendo a um programma de defesa militar. A Idade Media teve inumeros desses tipos.

Havia limites definidos por obras d'arte de significação; em torno existia um organismo de fossos, muralhas, e muitas cidades receberam até portões, que se trançavam a chave.

As condições do agrupamento moderno são completamente differentes.

Toda a historia da humanidade é cheia de factos com a feição desse caracter ferino, desde as pequenas tribus primitivas até os mais grandiosos imperios do universo.

A guerra sempre foi e terá de ser, em todos os tempos, a expressão derivada dessa manifestação violenta e cruel.

A conquista é o resultado disso com o dominio sobre os homens e sobre as terras; a mortandade é a destruição consistiuem os seus meios; a escravatura, a morte, a miseria de toda a sorte são as suas consequencias naturais.

A historia antiga é uma chronologia assignalada pelos nomes dos conquistadores, dos reis, dos Pharaões e dos principes gloriosos, por meio das empresas guerreiras.

Ainda hoje os nossos pintores comprazem-se no desenho dos episodios das batalhas, com grande applauso publico, figurando os terriveis morticínios de homens em monstruosos assaltos, com carabinas e canhões.

Os instinctos primitivos do animal feroz cultivam-se e exaltam-se como expressão de força, grandeza e vitalidade.

A guerra jámalas desaparecerá do seio dos homens, infelizmente.

Muito embora seja a expressão da maior violencia humana, será sempre inevitavel.

Os povos mais adeantados, os de civilização mais requintada, que deviam encara-la como a absoluta deficiencia do sentimento de piedade e humanidade, que deviam vel-a como o furor selvagem